

## **CULTURA MIDIÁTICA, CULTURA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES**

*Cristiane de Magalhães Porto<sup>1</sup>*

Os entrelaçamentos culturais têm sido um dos traços que realça o momento contemporâneo. Ou seja, a diversidade cultural estabelece rizomas que fazem o estudo de cultura redimensionar-se, dando origem a múltiplos olhares sobre esta multiplicidade de termos que acompanham a denominação cultura. Pretende-se fazer uma interlocução entre cultura midiática, cultura científica e educação. Buscar-se-á mostrar como a cultura midiática pode favorecer a cultura científica no Brasil, considerando que o momento contemporâneo é pode ser definido como o avento da cultura pós-massiva e seus elementos tecnológicos. Por meio de recortes bibliográficos e reflexões da autora, a explanação se apoiará em uma pesquisa de método qualitativo usual em reflexões do tipo aqui sugerido: leitura e análise de textos relativos ao tema em questão.

Ao debruçar-se sobre o tema proposto observa-se que este possui um entricamento peculiar, desdobrando o pensamento do autor e colocando-se “nas veredas dos caminhos que se bifurcam”. Isto é, cultura científica e cultura midiática são dois termos discutidos na contemporaneidade cada um dentro da sua especificidade. Assim, no momento em que se pretende mostrar a interlocução destes dois termos é fundamental assumir o papel também, daquele que fala acreditando que esta junção é essencial para que haja um melhor entendimento do quadro de ciência tecnologia no momento mesmo deste estudo em tela.

Importante evidenciar que, existe uma convergência silenciosa das diversas concepções de cultura. A ideia que norteia parte dos estudos sobre cultura considera que a partir de sua dupla função de orientadora e tradutora de processos comunicativos, materializados em múltiplos sistemas simbólicos, convicções e valores, ela apresenta-se em constante transformação. As interlocuções teóricas sobre cultura demarcam, transparentemente, uma propensão a entendê-la como uma construção de um saber

---

<sup>1</sup>Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade – Ufba. Mestre em Letras – Ufba. Professora do Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes – Unit. Pesquisadora dos Grupos: Cultura Científica do CNPq – Ufba e Comunicação, Educação e Sociedade CNPq – Unit. E-mail: crismporto@gmail.com

coletivo produzido por processos cognitivos e comunicativos diferenciados, em função dos quais os indivíduos definem as esferas que são denominadas de realidade.

Destarte, em meio à urdidura acerca das acepções sobre cultura é importante salientar na formação da Sociedade da Informação o surgimento de mais um desdobramento para o termo cultura, a denominada **cultura midiática**. Nesta cultura a mídia é central tanto no que diz respeito aos suportes de produção cultural, quanto no que concerne aos condicionamentos desse próprio processo de produção cultural.

Reconhece-se que o termo em discussão configura-se como uma teia de significações, e na sociedade contemporânea, este aspecto desdobra-se no momento em que surge uma hibridez de culturas caracterizada por uma mescla ou convivência de várias culturas. Dessa maneira, a cultura midiática localiza-se em meio a esse misto de culturas que viabiliza a disseminação veloz de informações e o ingresso às tecnologias a quantidade considerável de pessoas nas mais diversas partes do Planeta.

Ao inserir o processo de globalização para demarcar melhor a cultura midiática, não se intenciona discutir mais detalhadamente o termo. Todavia, lança-se mão de uma maneira de localizar, mais objetivamente, como a cultura midiática caracteriza-se ao perceber que seu surgimento, em parte, é consequência desse processo de globalização. A cultura midiática está no núcleo da globalização e também no centro das transformações sociais. Consequentemente, ela propicia mudanças nos diversos segmentos da sociedade e na vida cotidiana dos indivíduos. Isso resulta em um movimento no qual a cultura sofre ações que geram mudanças em ambientes díspares de veiculação da informação. E, ainda, nos mais variados suportes que propiciam a interação com o receptor, construindo e localizando o indivíduo nesse novo momento cultural da sociedade.

Em seu caráter trans e interdisciplinar a cultura estabelece uma ampliação de fronteiras, delineando uma nova maneira de se pensar a cultura, isto é, além dos textos e imagens, estendendo-se todas as demais formas midiáticas possíveis, revelando um interesse crescente pelos novos processos eletrônicos digitais.

Portanto, essa comunicação dinâmica da cultura midiática também configura a “cibercultura pós-massiva” (LEMOS, 2009). Esta redimensiona a figura do autor e também do receptor. O receptor, também passa a produzir e disseminar informações na Rede, não há mais a figura daquele que apenas recebia as informações, ele, no momento contemporâneo, é também produtor de conteúdo. Esse conteúdo é livre e utiliza-se das mais diversas maneiras para fazê-lo circular na *Web*, seja em *sites*, *blogs*, *Twitter*, entre outros. Tal fenômeno é denominado de “liberação do pólo de emissão” (LEMOS, 2002).

Considerando todos os pontos aqui delineados, verifica-se que, no lastro das discussões e diálogos acerca da cultura e seus desdobramentos, visualiza-se o surgimento de mais uma linha nesta urdidura: trata-se da cultura científica. Uma interlocução sobre esse veio da cultura irá compor o ponto seguinte deste texto, objetivando não apenas expor e problematizar possíveis definições, mas evidenciar a importância da formação de uma cultura científica no Brasil.

No momento que o indivíduo exerce seu poder de nomear os seres e as coisas no seu entorno é como se a cada nome por ele criado, fossem abertos diversos veios, como já fora dito, seria o instante do “Jardim dos caminhos que se bifurcam” (BORGES, 2003). Esses caminhos se entrelaçam e desdobram-se, dando origem às mais diversas leituras sem uma rede de diálogos onde a todo o momento, originam-se termos e a necessidade de definir, margear e discutir os mais variados olhares. O proposto nesta parte do texto é um recorte e uma discussão sobre cultura científica. Trabalha-se aqui com base nas definições e caracterizações adotadas por alguns estudiosos, instaurando uma discussão de como é possível sedimentar uma cultura científica no Brasil. Importa salientar, que a exposição acerca de cultura científica estará balizada pelo uso da Internet como possível fomentadora dessa cultura no País.

É redundante afirmar que a sociedade contemporânea, com o advento das tecnologias da informação, assiste a uma transformação no qual muitos dos conceitos e definições estão em mutação e, mesmo assim, dialogam entre si. A cultura, de modo geral, faz um novo dimensionamento em sua maneira de se colocar na sociedade e assiste-se a uma nova maneira de pensar e fazer cultura.

Todas as ações humanas são informadas ou motivadas por conhecimentos que têm origens diversas. O conhecimento oriundo do senso comum, do conhecimento religioso e, também, do conhecimento científico norteiam a vida humana e proporcionam uma concepção de mundo. Contudo, essas formas de conhecimento apresentam naturezas diversas e visões diferentes sobre o mundo.

A ciência, uma das mais centrais atividades humanas no mundo contemporâneo, passou por profundas transformações ao longo dos séculos. Historicamente, Chauí (1995), identifica três principais concepções de Ciência e de ideal de cientificidade: a Racionalista, a Empirista e a Construtivista. Diferente das concepções Racionalista e Empirista que consideravam as teorias científicas como verdades absolutas, a concepção Construtivista considera que a ciência procura estabelecer modelos explicativos para a

realidade a fim de produzir verdades aproximadas, que podem ser corrigidas, modificadas e até substituídas por outras que possam explicar melhor os fenômenos.

Os cientistas tratam os fenômenos segundo um modelo paradigmático prático e teórico do seu tempo, imposto a ele por força das evidências. O paradigma define os modelos e critérios que servirão de suporte para se chegar a respostas aceitáveis. Fora de um paradigma não há como construir uma opinião. Mas como se encontra o paradigma atual diante da crise epistemológica vigente?

Santos (2006), afirma que a ciência pós-moderna surge a partir de uma ruptura epistemológica que simboliza um salto qualitativo do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum, não desprezando o conhecimento que produz tecnologias, mas entendendo que esse conhecimento deve traduzir-se em sabedoria de vida.

É evidente que o conhecimento científico acarreta muitos benefícios para a humanidade, desde o aumento da qualidade de vida às possibilidades de compreensão dos fenômenos naturais. É certo, no entanto, que o impacto negativo da ciência e do progresso tecnológico reflete a sua natureza ambígua. O Movimento Ambiental em reação aos danos provocados à natureza pelo progresso tecnológico é um exemplo do paradoxo científico: ao mesmo tempo em que traz benefícios para a humanidade, tem gerado sérios problemas como o efeito estufa, a degradação da camada de ozônio, a diminuição da biodiversidade, entre outros. Muito se tem discutido sobre importância do conhecimento científico para a formação do indivíduo e não há como negar os seus efeitos positivos para o ser humano. Morin (2008, p.16) afirma que a ciência é elucidativa, enriquecedora, conquistadora e triunfante, contudo ela apresenta, “cada vez mais, problemas graves que se referem ao conhecimento que produz, à ação que determina, à sociedade que transforma.” Dessa forma, ainda segundo Morin (2008, p. 16), é necessário “dispor de pensamento capaz de conceber e de compreender a ambivalência, isto é, a complexidade intrínseca que se encontra no cerne da ciência”

Diante da variedade de conceitos e perspectivas acerca do que é ciência, é basilar entender que a definição mínima da ciência deriva de sua execução pragmática. Portanto, tanto a cultura quanto a ciência possuem seu aspecto prático, evidenciando os moldes do pensamento humano e sua prática por meio da observação e experiência diante do fato ou dado.

É visível que as bases da cultura científica contemporânea, em muitos casos, continuam emolduradas por tradições do Iluminismo de um contínuo progresso em direção

a um estágio superior de caráter a-histórico, em um mero desenrolar linear de verdades. Entretanto, argumenta-se como o fazer científico constituiu-se, crescentemente, amalgamado à política e à economia, à medida que a sociedade ocidental lançou mão da ciência e da tecnologia como a pedra fundamental de sua existência. Em tais circunstâncias, os lugares de comunicação científica são também locais de comunicação política (CONDÉ; DUARTE, 2007).

Em tela, é possível observar como a cultura midiática pode potencializar a difusão científica, criando espaços para que a cultura científica se estabeleça no Brasil, criando espaços de discussão onde falar de ciência seja um bem como a todos os cidadãos, influenciando diretamente na formação e educação destes. Assim, a dinâmica de comunicação proposta na contemporaneidade pela cultura midiática torna possível a rapidez nos fluxos de informações sobre ciência bem como, a possibilidade de fazer as notícias sobre ciência mais interativas e atuais. A viabilidade disso deve-se mesmo aos elementos que não caracterizam a cultura midiática, mas também que configuram o que Lemos (2009) denomina de cultura pós-massiva.

Em meio a essa urdidura que se propõe é observável como os aspectos aqui propostos influenciam a dinâmica da educação para ciências, enfatizando o aspecto cultural, científico e midiático. Tal influência, marca a reflexão de aspectos econômicos e sociais que impendem uma educação para ciência mais pungente no País. Com efeito, há muitos links a serem criados, observações transversais e enviesadas a serem efetuadas em um labirinto de formas, cores, ideias e espaços curvos onde o diálogo entre difusão de ciência, ajudem delinear melhor uma cultura científica no Brasil.

## Referências

LEMOS, André. Cibercultura como território recombinate. In. TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson. **A cibercultura e seu espelho**: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009. – (ColeçãoABCiber). p. 38-51. Disponível em: <[http://abciber.org/publicacoes/livro1/a\\_cibercultura\\_e\\_seu\\_espelho.pdf](http://abciber.org/publicacoes/livro1/a_cibercultura_e_seu_espelho.pdf)> Acesso em: 24 fev. 2010.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHØLLHAMMER, Karl Erik (Orgs). **Literatura e cultura**. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio, 2008. (Coleção Teologia e Ciências Humanas; 14).

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 4.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

SARMENTO, Anna Cássia de Holanda; PEREIRA, Valter Alves. **Reflexões Sobre a Educação Científica Tradicional**: Um Novo Olhar no Ensinar e Aprender para a Aprendizagem Significativa. Monografia apresentada ao curso de especialização em ciências da natureza e matemática e suas tecnologias, da Universidade de Brasília – UnB/SEC/IAT: 2007.

SILVA, Frederico A. da. **Política cultura no Brasil, 2002-2006**: acompanhamento e análise. Brasília-DF: Ministério da Cultura, 2007. (Coleção Cadernos de Políticas Culturais, v. 02).